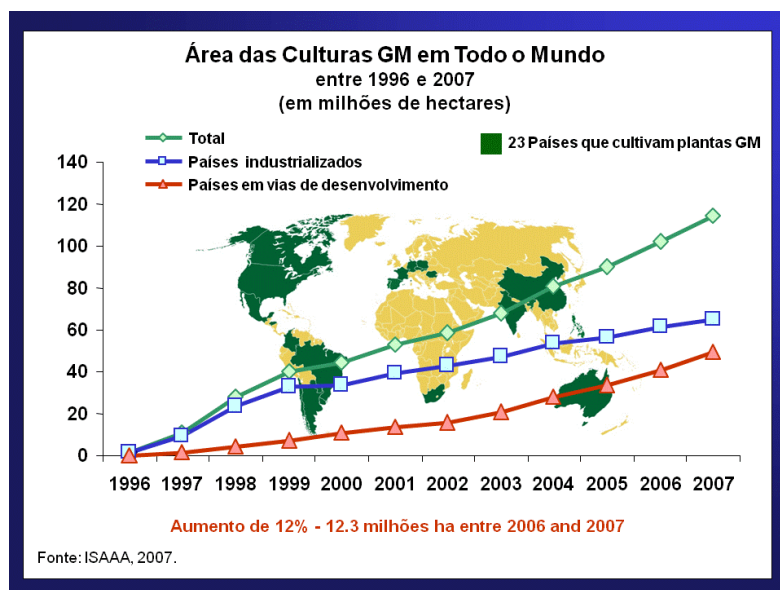


Comunicado
14 Fevereiro 2008

Agrobiotecnologia cresce 12% ao nível mundial em 2007 **Benefícios sociais, económicos e ambientais cada vez mais evidentes** **para países em desenvolvimento**

Durante o ano de 2007, e após 12 anos de utilização, foram cultivados 114,3 milhões de hectares de variedades geneticamente modificadas. Este valor significa um aumento de 12% em relação a 2006, segundo o relatório anual do ISAAA – Serviço Internacional para a Aquisição de Aplicações Agrobiotecnológicas, divulgado ontem. Esta área corresponde a 8% dos solos disponíveis para agricultura em todo o mundo.



O número de agricultores que beneficiou com o cultivo de variedades geneticamente modificadas (GM) aumentou de 10 para 12 milhões, em 23 países. O número de países em vias de desenvolvimento (12) que utiliza a agrobiotecnologia ultrapassou o número de países desenvolvidos (11), tendo a taxa de crescimento de utilização triplicado no conjunto desses 12 países. Segundo o ISAAA, 90% dos utilizadores desta tecnologia são pequenos agricultores e estão nos países em desenvolvimento.

Para além destes países produtores, outros 29 têm já aprovado os seus programas de regulamentação para produção agrícola, importação e processamento de alimentos e rações derivadas de culturas GM.

A soja continua a ser a principal cultura GM utilizada pelos agricultores, ocupando 58,6 milhões ha, ou seja 57% da área cultivada por variedades transgénicas. O milho, o algodão e a colza são as outras três culturas mais utilizadas, com 25%, 13% e 5% da área utilizada com culturas transgénicas.

Em 2007, os Estados Unidos da América, a Argentina, o Brasil, o Canadá, a Índia e a China foram os principais países a adoptarem a engenharia genética na agricultura. O ISAAA prevê um aumento do número de países utilizadores nos próximos anos, assim como de área cultivada e o número espécies geneticamente modificadas. Entre elas, o arroz, o trigo e beringela.

Objectivos do Desenvolvimento do Milénio, agrobiotecnologia e uma agricultura mais sustentável

A biotecnologia poderá dar uma contribuição importante para a concretização dos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (Millennium Development Goals), propostos pelas Nações Unidas para reduzir para metade a fome e a pobreza nos países em desenvolvimento. Segundo o relatório do ISAAA, a contribuição da agrobiotecnologia poderá ser de cerca de 50% até 2015, pois promove a prática de uma agricultura cada vez mais sustentável, impulsionando aumentos na produtividade das culturas, na segurança e na sustentabilidade na produção e processamento de alimentos e fibras. Esses aumentos crescerão ainda mais com a utilização futura de plantas tolerantes à seca e de plantas mais nutritivas. Prevê-se que os países mais beneficiados serão a China, Índia e África do Sul.

O que se torna actualmente evidente é que a utilização da Agrobiotecnologia permite:

- O aumento da produtividade agrícola, contribuindo para a segurança alimentar humana e animal, com benefícios para os produtores, consumidores e sociedade em geral;
- A conservação da biodiversidade, aumentando a produtividade dos 1,5 mil milhões de hectares utilizados na agricultura, reduzindo a pressão da procura de mais terrenos para a produção agrícola e portanto evitando a deflorestação e o uso de áreas protegidas;
- A redução da pegada ambiental da agricultura, contribuindo para um uso mais eficiente e menos intenso dos “inputs” externos e contribuindo, portanto, para um melhor ambiente e para a sustentabilidade da actividade agrícola;
- Mitigar os efeitos das alterações climáticas na produção, criando variedades tolerantes à seca, ao alagamento e à salinização e optimizadas para o sequestro de CO₂;
- Aumentar a estabilidade da produção devido à maior tolerância aos stresses bióticos e abióticos, reduzindo a probabilidade de fenómenos de fracasso agrícola;
- Melhorar os benefícios humanos, sociais e económicos e contribuindo para o alívio da pobreza nas populações rurais dos países em vias de desenvolvimento;
- Tornar rentável a produção de biocombustíveis, reduzindo a dependência dos combustíveis fósseis e contribuindo para um ambiente mais limpo e mais saudável;
- E assim oferecer significativos e múltiplos e mútuos benefícios para produtores, consumidores e sociedade em geral.

Segundo Pedro Fevereiro, investigador em biotecnologia vegetal e presidente do CiB – Centro de Informação de Biotecnologia, “a melhor opção para aumentar a produção é combinar o melhor da agricultura e prática tradicional e o melhor da biotecnologia, integrando as culturas adaptadas às condições locais específicas e as soluções tecnológicas mais adequadas. Neste contexto, e tendo em conta a história da agricultura dos últimos decénios, a Agrobiotecnologia constitui uma importante evolução para a prática agrícola”.

Países e Regiões - Destaques

- A Índia teve o maior aumento proporcional em 2007 (63%), pelo terceiro ano consecutivo, totalizando 6,2 milhões ha de algodão biotecnológico, plantado por 3,8 milhões de agricultores com poucos recursos.
- A China aumentou a produção de algodão biotecnológico em 0,3 milhões de hectares. 7,1 milhões de agricultores chineses cultivaram 3,8 milhões de hectares desta planta geneticamente modificada, ou seja, 69% da área de algodão do país. A China cultivou ainda 3.500 hectares de mamão papaia resistente a vírus e 250.000 choupos de crescimento rápido resistentes a insectos que podem contribuir para uma reflorestação mais eficaz.
- O Brasil teve o maior crescimento absoluto em 3.5 milhões ha, totalizando 15 milhões ha de soja tolerante a herbicida e algodão GM. O Brasil está a emergir como líder global da agrobiotecnologia com o potencial significativo da aplicação da tecnologia à cana-de-açúcar para a produção de etanol.
- A África do Sul, o único país em África a produzir culturas transgénicas, aumentou a área utilizada em 30%, totalizando 1,8 milhão ha. Este aumento deveu-se principalmente à utilização de milho branco GM para a alimentação.

- A Europa ultrapassou a barreira dos 100 mil ha de culturas transgénicas, com um crescimento de 77%. Em relação a 2006 mais dois países da União Europeia utilizaram estas plantas, sendo actualmente oito (Espanha, França, República Checa, Portugal, Alemanha, Eslováquia, Roménia e Polónia). Espanha lidera com 70 mil ha de milho GM, verificando-se um aumento de 40% em relação a 2006 e perfazendo 21% da área total da cultura de milho do país. A área de milho transgénico do conjunto dos restantes países quadruplicou de 8.700 para 35.700 ha. Portugal semeou mais de 4000 ha, triplicando a área ocupada em 2006.
- A Polónia e o Chile iniciaram a produção de culturas GM em 2007. Os 23 países que actualmente beneficiam com a tecnologia da engenharia genética aplicada à agricultura são os seguintes (por ordem crescente em relação à área cultivada): Estados Unidos da América, Argentina, Brasil, Canadá, Índia, China, Paraguai, África do Sul, Uruguai, Filipinas, Austrália, Espanha, México, Colômbia, Chile, França, Honduras, República Checa, Portugal, Alemanha, Eslováquia, Roménia e Polónia.

Mais Informações

- **ISAAA Brief 37-2007: Executive Summary**
Global Status of Commercialized Biotech/GM Crops: 2007
(disponível em diferentes línguas)
<http://www.isaaa.org/resources/publications/briefs/37/executivesummary/default.html>
- **ISAAA Brief 37-2007: Comunicado aos Media**
(disponível em diferentes línguas)
<http://www.isaaa.org/resources/publications/briefs/37/pressrelease/default.html>
- **ISAAA Brief 37-2007: Imagens da Apresentação**
<http://www.isaaa.org/resources/publications/briefs/37/pptslides/default.html>

Contactos para mais informações

CiB - Centro de Informação de Biotecnologia, Portugal

E-mail – cib@cibpt.org

| Tel. 00351 214 469 461

| Website - <http://www.cibpt.org>

CiB – Centro de Informação de Biotecnologia - Portugal

O CiB - Centro de Informação de Biotecnologia - é uma entidade sem fins lucrativos de âmbito nacional, que tem por objectivo promover em Portugal uma divulgação actualizada, científica e tecnicamente correcta dos conhecimentos da Biotecnologia. A instituição tem vindo a promover e incentivar actividades que contribuam para dar a conhecer o desenvolvimento das novas tecnologias aplicadas à agricultura, à indústria, ao meio ambiente, à alimentação e à saúde, colaborando com as entidades intervenientes, tanto públicas como privadas.

O CiB pretende estabelecer e reforçar as ligações entre as diferentes comunidades intervenientes na Biotecnologia, fazendo chegar as suas informações aos meios de comunicação social, associações de agricultores, de consumidores e de defesa do ambiente, indústrias agro-alimentares e farmacêuticas e ao público em geral.

Mais informações em www.cibpt.org